

### 13. UM TEMPLO, NÃO UM TÚMULO

Gandikota Subramanya Sastry leu e ofereceu o que ele chamou de *navarathna haram*, uma Guirlanda de Nove Gemas Poéticas. Embora não aceite guirlandas, Eu certamente aceito a devoção que lhe confere perfume. Ele disse que os Vedas são para a glorificação dos deuses e que na era de Kali uma pessoa deve se firmar mais em *namasmarana* (a repetição do nome de Deus) para alcançar a libertação. Por que isso é o bastante nesta era? Porque as outras práticas estão repletas de dificuldades e exigem muita disciplina e um grande esforço inicial. *Namasmarana* também tem uma outra vantagem: o Senhor do nome aparece, tão logo o Seu nome é pronunciado. Quando pensam na Forma, nem sempre o Nome se faz acompanhar, ou talvez vocês não consigam identificá-lo. Pode haver mais de um nome, e talvez vocês se confundam. Mas ao dizer o Nome, a Forma automaticamente aparece diante do olho da mente.

Na Índia, a disciplina que elimina o apego aos sentidos e controla a mente, evitando que ela corra atrás de prazeres efêmeros, foi claramente estabelecida há séculos, e temos os exemplos de muitos santos registrados nas escrituras sagradas desta terra. Todas as atividades de pensamento, palavra e ação ficam sublimadas por este propósito maior. O homem é *sivam* (templo), não *savam* (túmulo). Ele tem três olhos que se originam um do Sol, um da Lua e o outro de *agni* (o fogo).

#### O Senhor permanece onde Seu nome for cantado

O olho de *agni* é o olho interior que pode ser aberto através da disciplina conferida pela ioga. O Shiva de três olhos pode ver o passado, o presente e o futuro. Um menino, que vocês conheceram com dez anos, pode ser lembrado como era, mas vocês não podem imaginá-lo como é agora, ou como será daqui a dez anos. Mas se ganham o *thrinethra* (terceiro olho), capaz de ver o passado, o presente e o futuro, vocês podem ver todos os três e se tornarem o senhor do tempo e do espaço.

Basta o Nome para que vocês colham os resultados de qualquer tipo de *sadhana* (disciplina espiritual). Isso é aceito por todos os Shastras e aspirantes espirituais que deixaram relatos de suas lutas e êxitos. Além disso, o Nome pode ser recitado e meditado por todos igualmente. É claro que ele é uma limitação do Universal, que identifica o não-identificável através de um de seus aspectos. Aceitem o *upadhi* (disfarce) como uma forma de se salvarem. Tomem-no como um barco que os conduzirá através do mar de nascimentos e mortes.

Quando vocês repetem o Nome, toda a doçura da Forma e a glória a Ela associada devem ser lembradas. Assim como sua boca se enche de água quando pensam num doce que gostam, sua mente deve “se encher de água” quando a contemplam. Escolham o Nome que agrade ao seu coração. Por que correr atrás de riquezas, quando todos os prazeres e satisfações que elas podem oferecer, até multiplicadas por cem, podem ser obtidas quando se pensa intencionalmente no Nome? O Senhor disse que onde Seu nome for cantado, “*thathra thishthaami*” “ali estarei sentado”. Ali Ele se instala. Ele não se afastará do local. Portanto, basta a língua para conquistá-Lo; a língua que fale a linguagem da mente pura.

O Senhor é uma *kalpavrihna* (árvore que concede desejos); vocês têm que Dele se aproximar, e desenvolver apego por Ele. Vocês devem conquistar Sua graça, estar sempre junto a Ele, e evitar todas as forças que Dele os afastem. Mesmo que cometam algum erro técnico ao louvá-Lo cantando ou em sua veneração, a Ele isso não importa, pois a devoção torna qualquer falha desculpável. O néctar, ainda que posto numa taça de estanho, não perderá seu aroma ou sabor. O veneno, mesmo que posto em uma taça de ouro, incrustada de pedras preciosas, não perderá sua propriedade letal.

#### A Forma é persuadida pelo Nome a se render e a abençoar

A devoção forçará o Senhor a Se dar como uma dádiva. As cerimônias e as comemorações da coroação haviam terminado, assim como a distribuição de presentes às pessoas importantes. Só então Sita percebeu que Maruthi havia sido esquecido. No salão só restavam Rama, Sita e Maruthi. Rama pensou no que dar a ele e sugeriu a Sita que o anel com pedras preciosas que Janaka Lhe dera na ocasião do casamento, seria o melhor presente, e explicou: “Seu pai Me deu este anel no dia em que Me deu você. Maruthi Me deu você uma segunda vez, portanto Eu Lhe darei o anel.” Maruthi não pareceu muito contente quando o anel



foi posto na sua mão. Evidentemente, ele não apreciou o presente, porque esse não lhe fora dado sob as vistas de todos os demais; ele havia sido negligenciado enquanto todos eram presenteados. Mas Maruthi o colocou junto ao ouvido, como se procurasse ouvir o som que ele emitia; apertou-o com os dentes e tentou ver dentro de sua estrutura.

Rama lhe perguntou por que fazia aquilo, e Sita também estava ansiosa por saber a razão. Maruthi disse: “Estou vendo se ele tem o nome de Rama, que eu desejo mais do que qualquer outra coisa” Rama o abraçou e disse: “ Maruthi! Que outro presente posso lhe dar? Eu lhe darei Eu mesmo como presente. Aceite-me!” Eis porque ele havia sido esquecido no momento em que todos os demais recebiam seus presentes. Por isso, onde quer que Maruthi esteja, lá estará Rama; onde Rama estiver, Maruthi invariavelmente estará presente. O Nome é de muito valor para o devoto, pois ele induz a Forma a Se render e o abençoar.

### **O Nome que lhes agrada é o que melhor lhes serve**

Observem que a Forma se modifica segundo a época, e muda de aparência. Rama e Krishna tinham Formas diferentes, e até mesmo Seus atos eram distintos. Mesmo assim, as pessoas concordam quando afirmam que os dois são idênticos. Mas se lhes disserem que Rama ergueu bem alto o monte Govardhana, elas não o aceitarão. O Nome se associa a toda a fragrância especial dos jogos divinos (*lilas*), dos milagres (*mahimas*) e dos ensinamentos (*upadesa*). Cada pessoa tem um apego individual a um Nome dentre tantos, mais adequado ao seu temperamento, aos seus instintos herdados e às suas tendências moldadas em vidas anteriores. Meera amava o Nome “Giridhari”. Aquela *lila* lhe parecia a mais significativa, a mais simbólica das glórias do Senhor. O Nome que lhes agrada, que lhes desperta o mais doce e puro amor, é o que melhor lhes serve. Por conseqüência, aquilo que agrada é Rama (*ramayathi*), e aquilo que destrói *maya* (ilusão) é *harathi*.

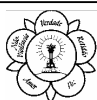
### **Tenham o Nome nos lábios**

Surdas foi tomado pelo desespero quando a adorável pequena criatura que segurava seu cajado, conduzindo-o pela estrada para Brindavan, repentinamente o deixou dizendo que seu nome era Krishna. Ele correu com as mãos estendidas para alcançá-Lo e segurá-Lo em seus braços, mas Krishna havia desaparecido. Sudras então gritou: “Você pode escapar de minhas mãos, mas eu O tenho em meu coração. Dali você nunca pode escapar.” Prahlada também era assim; só tinha um pensamento e só enxergava uma coisa. Para ele um elefante, uma serpente, o veneno, o fogo – tudo era o mesmo princípio de Narayana. Como, então, poderiam feri-lo?

O Nome é como Narasimha (homem-leão) para os demônios da mente; as forças *rajásicas* e *tamásicas* que assaltam seu coração e que estão empenhadas na sua queda. Assim como vocês tomam cálcio e vitaminas para curar anemia, ingiram o Nome de Deus como um remédio para se livrarem da anemia mental e de outras enfermidades. Existem pastilhas para a garganta que se dissolvem na boca e que devem ser lentamente assimiladas para aliviar a tosse. Tragam o nome em sua língua e assimilem seu sabor lentamente, para se livrarem de surtos de paixões e emoções danosas. Mantenham o Nome vivo sobre a língua que ele iluminará o seu interior e, também, o seu exterior. Ele limpará suas mentes, assim como a mente daqueles que o ouvirem quando for recitado. Mantê-lo vivo na língua é como manter uma luz acesa na soleira da entrada de sua casa.

A repetição do Nome é a melhor disciplina espiritual, e a mais benéfica. Esse é o mais sublime dos exercícios, a mais proveitosa das penitências. Kuchela conquistou a graça do Senhor pelos mesmos caminhos. Encham o Nome com seu amor sempre que o repetirem. Saturem-no com devoção. Esse é o caminho mais fácil para todos vocês.

Prasanthi Nilayam - 29/04/63



**Bastam cinco minutos de ponderação para convencê-los de que não são o corpo, os sentidos, a mente ou a inteligência, o nome ou a forma, mas que vocês são, sim, o próprio *Atma* – o mesmo *Atma* que parece ter toda esta variedade. Uma vez tenham vislumbrado essa verdade, agarrem-se a ela e não a deixem escapar. Que ela seja o seu bem eterno.**

***Sathya Sai Baba***

